



Munich Personal RePEc Archive

The agribusiness from Bahia and from its mesoregions

Guilhoto, Joaquim José Martins and Módolo, Débora Belluci
and Assumpção, Marina and Imori, Denise

Universidade de São Paulo

2007

Online at <https://mpr.ub.uni-muenchen.de/54505/>
MPRA Paper No. 54505, posted 19 Mar 2014 17:06 UTC

O Agronegócio da Bahia e de suas Mesorregiões

Joaquim José Martins Guilhoto

*Departamento de Economia da FEA - Universidade de São Paulo
Regional Economics Applications Laboratory (REAL) – University of Illinois
Pesquisador CNPq.*

Débora Belluci Módolo

Departamento de Economia da FEA - Universidade de São Paulo

Marina Assumpção

Departamento de Economia da FEA - Universidade de São Paulo

Denise Imori

Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI – USP)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a evolução do PIB do agronegócio da Bahia e de suas mesorregiões, no período de 2000 a 2005. Utilizou-se o método de análise de insumo-produto para calcular-se o PIB do agronegócio e dimensionar-se seus segmentos e subcomplexos. A partir desta mensuração, foi possível a análise mais detalhada do agronegócio e conseqüentemente, a comparação entre as diferentes mesorregiões da Bahia. Os resultados demonstraram que, ao longo do período analisado, o PIB do agronegócio alcançou uma participação cada vez maior no PIB total da Bahia, bem como da maioria das mesorregiões. Por outro lado, constatou-se a diversidade regional do estado quanto às grandes diferenças da contribuição do agronegócio ao PIB. Por fim, mereceu destaque a mesorregião Metropolitana de Salvador, por ter sido responsável pela maior parcela da formação do PIB do agronegócio da Bahia.

Palavras-chaves: Agronegócio, PIB, Insumo-Produto, Bahia, Mesorregiões

Abstract

This paper intends to expose the gross domestic product (GDP) evolution of the agribusiness in Bahia and its mesoregions, between the years 2000 and 2005. The input-output approach was applied, in order to measure the agribusiness, which was divided into segments and subcomplexes in each mesoregion. In this way, it was possible compare them. The results showed that, in the analyzed period, the agribusiness reached greater importance in the total Bahia and mesoregions GDP. Moreover, the metropolitan mesoregion of Salvador deserves notability, since it was responsible for the greatest participation on the building of the Bahia agribusiness GDP.

Key words: Agribusiness, GDP, Input-Output, Bahia, Mesoregions

Área: Crescimento e desenvolvimento regional

O Agronegócio da Bahia e de suas Mesorregiões¹

Joaquim José Martins Guilhoto

*Departamento de Economia da FEA - Universidade de São Paulo
Regional Economics Applications Laboratory (REAL) – University of Illinois
Pesquisador CNPq.*

Débora Belluci Módolo

Departamento de Economia da FEA - Universidade de São Paulo

Marina Assumpção

Departamento de Economia da FEA - Universidade de São Paulo

Denise Imori

Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI – USP)

1. INTRODUÇÃO

Não é mais possível, no período recente, pensar-se isoladamente na atividade agropecuária. Com a modernização e o desenvolvimento das atividades rurais, o agronegócio passou a ser compreendido como um sistema dinâmico e integrado a diversos setores da economia, incluindo um extenso parque industrial.

A extensa teia de relações econômicas que se formam devido ao agronegócio compreende desde o parque industrial a montante da fazenda, que fornece insumos e bens de capital para a atividade agropecuária, como também o parque industrial a jusante, responsável pela industrialização e distribuição dos produtos agrícolas. (Furtuoso e Guilhoto, 2003). Outras formulações, como a do Banco Mundial, também consideram as ligações para trás e para frente da agropecuária, mostrando a intensidade de fluxos econômicos gerados a partir do agronegócio.

Nesse sentido, a compreensão e mensuração do agronegócio têm se mostrado cada vez mais importante, tanto no âmbito nacional como internacional. Uma das recentes publicações do Ipea² (Instituto de Pesquisas Econômicas) visa, justamente, discutir alguns dos métodos possíveis de estimação do PIB do agronegócio.

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma análise do agronegócio da Bahia, detalhando a pesquisa ao nível de suas mesorregiões³. Utilizou-se o cálculo do PIB, como forma de avaliar e dimensionar tais complexos agroindustriais.

No caso da Bahia, o agronegócio tem apresentado um desempenho altamente significativo nos últimos anos. Dessa forma, o aprofundamento da análise do agronegócio da Bahia representa uma questão estratégica para tomada de decisões públicas e privadas que visam o melhor aproveitamento do potencial econômico de cada mesorregião do estado.

¹ O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma parceria entre Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI-BA) e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) da Universidade de São Paulo (USP) para o cálculo do PIB do agronegócio do estado da Bahia.

² Silva, Mauro V. S.; Nonnenberg, Marcelo. “A Participação do Agronegócio no PIB Brasileiro: controvérsias conceituais e propostas metodológicas”, 2006.

³ Mesorregião é uma subdivisão dos estados brasileiros que congrega diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais.

2. METODOLOGIA

O método utilizado neste trabalho para o cálculo do PIB do agronegócio da Bahia e suas mesorregiões foi exposto por Furtuoso e Guilhoto (2003).

No cálculo do PIB do Agregado I (Insumos para a Agricultura e Pecuária), são utilizadas as informações referentes aos valores dos insumos adquiridos pela Agricultura e Pecuária e que estão disponíveis nas tabelas de insumo-produto. As colunas com os valores dos insumos são multiplicadas pelos respectivos coeficientes de valor adicionado (CVA_i).

Para se obter os Coeficientes do Valor Adicionado por setor (CVA_i) divide-se o Valor Adicionado a Preços de Mercado ⁴ (VA_{PM_i}) pela Produção do Setor (X_i), ou seja,

$$CVA_i = \frac{VA_{PM_i}}{X_i} \quad (1)$$

Desta forma, o problema de dupla contagem, comumente apresentado em estimativas do PIB do Agronegócio, quando se levam em consideração os valores dos insumos e não o valor adicionado efetivamente gerado na produção destes, foi eliminado.

Tem-se então:

$$PIB_{I_k} = \sum_{i=1}^n z_{ik} * CVA_i \quad (2)$$

$k = 1, 2$ setor agricultura e pecuária

$i = 1, 2, \dots, 43$ setores restantes

onde:

PIB_{I_k} = PIB do agregado I (insumos) para agricultura ($k=1$) e pecuária ($k=2$)

z_{ik} = valor total do insumo do setor i para a agricultura ou pecuária

CVA_i = coeficiente de valor adicionado do setor i

Para o Agregado I total tem-se:

$$PIB_I = PIB_{I_1} + PIB_{I_2} \quad (3)$$

onde:

PIB_I = PIB do agregado I e as outras variáveis são como definidas anteriormente.

Para o Agregado II (propriamente, o Setor da Agricultura e Pecuária) consideram-se no cálculo os valores adicionados gerados pelos respectivos setores e subtraem-se dos valores adicionados destes setores os valores que foram utilizados como insumos, eliminando-se o

⁴ O Valor Adicionado a preços de mercado é obtido pela soma do valor adicionado a preços básicos aos impostos indiretos líquidos de subsídios sobre produtos e subtração da dummy financeira, resultando na seguinte expressão:

$$VAPM = VAPB + IIL - DuF$$

Sendo: VAPM = Valor Adicionado a Preços de Mercado

VAPB = Valor Adicionado a Preços Básicos

IIL = Impostos Indiretos Líquidos

DuF = Dummy Financeira

problema de dupla contagem presente em estimativas anteriores do PIB do Agronegócio. Tem-se então que:

$$PIB_{II_k} = VA_{PM_k} - \sum_{i=1}^n z_{ik} * CVA_i \quad (4)$$

$$k = 1, 2$$

onde:

PIB_{II_k} = PIB do agregado II para agricultura ($k = 1$) e pecuária ($k = 2$), e as outras variáveis são como as definidas anteriormente.

Para o Agregado II total tem-se:

$$PIB_{II} = PIB_{II_1} + PIB_{II_2} \quad (5)$$

onde:

PIB_{II} = PIB do agregado II

e as outras variáveis são como definidas anteriormente.

Para a definição da composição do Agregado III, as Indústrias de Base Agrícola, foram adotados vários indicadores, como por exemplo: a) os principais setores demandantes de produtos agrícolas, obtidos através da estimação da matriz de insumo-produto; b) as participações dos insumos agrícolas no consumo intermediário dos setores agroindustriais; e c) as atividades econômicas que efetuam a primeira, segunda e terceira transformações das matérias-primas agrícolas.

Os Agregados II e III, portanto, expressam a renda ou o valor adicionado gerado por esses segmentos. No caso da estimação do Agregado III (Indústrias de Base Agrícola), adota-se o somatório dos valores adicionados pelos setores agroindustriais subtraídos dos valores adicionados destes setores que foram utilizados como insumos do Agregado II. Como mencionado, anteriormente, esta subtração visa eliminar a dupla contagem presente em estimativas anteriores do PIB do Agronegócio, ou seja:

$$PIB_{III_k} = \sum_{q \in k} (VA_{PM_q} - z_{qk} * CVA_q) \quad (6)$$

$$k = 1, 2$$

onde:

PIB_{III_k} = PIB do agregado III para agricultura ($k = 1$) e pecuária ($k = 2$) e as outras variáveis são como definidas anteriormente.

Para o Agregado III total tem-se:

$$PIB_{III} = PIB_{III_1} + PIB_{III_2} \quad (7)$$

onde:

PIB_{III} = PIB do agregado III e as outras variáveis são como as definidas anteriormente.

No caso do Agregado IV, referente à Distribuição Final, considera-se para fins de cálculo o valor agregado dos setores relativos ao Transporte, Comércio e segmentos de Serviços. Do valor total obtido, destina-se ao Agronegócio apenas a parcela que corresponde à participação dos produtos agropecuários e agroindustriais na demanda final de produtos. A

sistemática adotada no cálculo do valor da distribuição final do agronegócio industrial pode ser representada por:

$$DFG - IIL_{DF} - PI_{DF} = DFD \quad (8)$$

$$VAT_{PM} + VAC_{PM} + VAS_{PM} = MC \quad (9)$$

$$PIB_{IV_k} = MC * \frac{DF_k + \sum_{q \in k} DF_q}{DFD} \quad (10)$$

$$k = 1,2$$

onde:

DFG = demanda final global

IIL_{DF} = impostos indiretos líquidos pagos pela demanda final

PI_{DF} = produtos importados pela demanda final

DFD = demanda final doméstica

VAT_{PM} = valor adicionado do setor transporte a preços de mercado

VAC_{PM} = valor adicionado do setor comércio a preços de mercado

VAS_{PM} = valor adicionado do setor serviços a preços de mercado

MC = margem de comercialização

DF_k = demanda final da agricultura ($k=1$) e pecuária ($k=2$)

DF_q = demanda final dos setores agroindustriais

PIB_{IV_k} = PIB do agregado IV para agricultura ($k=1$) e pecuária ($k=2$)

Para o Agregado IV total tem-se:

$$PIB_{IV} = PIB_{IV_1} + PIB_{IV_2} \quad (11)$$

onde:

PIB_{IV} = PIB do agregado IV

O PIB total do Agronegócio é dado pela soma dos seus agregados, ou seja:

$$PIB_{Agronegocio_k} = PIB_{I_k} + PIB_{II_k} + PIB_{III_k} + PIB_{IV_k} \quad (12)$$

$$k = 1,2$$

onde:

$PIB_{Agronegocio_k}$ = PIB do agronegócio para agricultura ($k=1$) e pecuária ($k=2$)

Para o Agronegócio total tem-se:

$$PIB_{Agronegocio} = PIB_{Agronegocio_1} + PIB_{Agronegocio_2} \quad (13)$$

onde:

$PIB_{Agronegocio}$ = PIB do agronegócio

3. RESULTADOS

O instrumental teórico apresentado permite que sejam feitas análises do PIB do agronegócio em diversos níveis de agregação. Pode-se compreender o agronegócio como composto por dois grandes complexos, agricultura e pecuária. Cada complexo, por sua vez, pode ser dividido em quatro componentes: 1) Insumos; 2) Agropecuária; 3) Indústria de base agrícola; e 4) Distribuição e Serviços. Agregando-se a agricultura e a pecuária, também se pode obter o PIB para o agronegócio total.

O primeiro bloco de análise corresponde a uma breve avaliação da trajetória do PIB do agronegócio baiano e de suas sete mesorregiões, a saber, Centro Norte Baiano, Centro Sul Baiano, Extremo Oeste Baiano, mesorregião Metropolitana de Salvador, Nordeste Baiano, Sul Baiano e Vale São Franciscano. Considerou-se para tanto o período de 2000 a 2005. O segundo bloco aumenta o grau de detalhamento da análise anterior ao considerar a análise do PIB do estado da Bahia e das mesorregiões da perspectiva dos segmentos do agronegócio (insumos, agropecuária, indústria, distribuição). Finalmente, o terceiro bloco pretende apresentar uma análise acerca da participação dos sub-complexos do agronegócio no PIB total do estado e no PIB total das mesorregiões, mostrando resultados e tendências.

3.1. Evolução do PIB do Agronegócio da Bahia e de suas Mesorregiões

Nesta seção é feita uma análise da evolução do agronegócio das mesoregiões baianas no período de 2000 a 2005. Entretanto, para efeitos de comparação com o PIB total, a análise só pode ser feita até 2003, uma vez que é este o ano mais recente para o qual estão disponíveis os dados de PIB regional do IBGE.

Como aponta a tabela 1, o PIB do agronegócio do estado da Bahia apresentou trajetória ascendente no período. Passando do valor de 21.885 milhões (reais de 2003) em 2000, para 27.738 milhões em 2003, o agronegócio ultrapassou a marca de 30% de participação no PIB total da Bahia, em 2003. A curva de crescimento acumulado do PIB do agronegócio baiano, que pode ser observada na figura 2, também evidencia o desempenho bem sucedido do complexo agroindustrial, apesar do ritmo de crescimento ter sido desacelerado de 2004 para 2005.

Quanto às mesorregiões da Bahia, constatou-se que embora a região Metropolitana de Salvador seja a principal mesorregião em termos do tamanho absoluto do PIB do agronegócio, nela a participação deste no PIB total é menor do que nas demais mesorregiões. Esse fato deve-se ao seu maior PIB total, o que evidencia a significativa diversificação das atividades econômicas desta mesorregião.

Na mesorregião Extremo Oeste Baiano, o valor do PIB do agronegócio oscila entre 69% e 84% do PIB total – trata-se da região que apresenta o menor produto interno bruto do estado, o que revela sua grande dependência em relação ao agronegócio. Nas demais mesorregiões da Bahia, as participações do agronegócio no total de seu PIB oscila entre 32% e 62%, sendo as maiores verificadas nas mesorregiões Centro Sul Baiano e Sul Baiano.

Durante o período analisado, a participação do agronegócio no PIB de todas as mesorregiões apresentou-se crescente, o que revela a também crescente importância deste setor na composição do produto interno estadual. Quedas de tal participação ocorreram apenas na mesorregião Metropolitana de Salvador e no Nordeste Baiano, entre 2002 e 2003, porém não foram quedas suficientemente expressivas para descartar a importância econômica do agronegócio na região ou mesmo para reverter o crescimento verificado em relação ao ano inicial da análise.

Tabela 1

PIB Total e do Agronegócio, Bahia e Mesorregiões, 2000 a 2003
(R\$ Milhões de 2005 e Participações)

Ano	Bahia			Centro Norte Baiano		
	PIB		Participação Agronegócio no PIB (%)	PIB		Participação Agronegócio no PIB (%)
	(R\$ Milhões de 2005)			(R\$ Milhões de 2005)		
Total	Agronegócio	Total	Agronegócio	Total	Agronegócio	
2000	80.959	21.885	27,03	6.897	2.440	35,37
2001	81.762	22.794	27,88	6.794	2.408	35,44
2002	82.738	26.127	31,58	6.801	2.669	39,24
2003	84.631	27.738	32,78	6.784	2.885	42,52

Ano	Centro Sul Baiano			Extremo Oeste Baiano		
	PIB		Participação Agronegócio no PIB (%)	PIB		Participação Agronegócio no PIB (%)
	(R\$ Milhões de 2005)			(R\$ Milhões de 2005)		
Total	Agronegócio	Total	Agronegócio	Total	Agronegócio	
2000	7.541	3.726	49,41	3311	2.315	69,93
2001	7.564	3.910	51,69	3380	2.427	71,79
2002	7.587	4.327	57,03	3619	2.857	78,94
2003	7.191	4.519	62,84	4019	3.390	84,33

Ano	Metropolitana de Salvador			Nordeste Baiano		
	PIB		Participação Agronegócio no PIB (%)	PIB		Participação Agronegócio no PIB (%)
	(R\$ Milhões de 2005)			(R\$ Milhões de 2005)		
Total	Agronegócio	Total	Agronegócio	Total	Agronegócio	
2000	45.753	6.186	13,52	4.286	1.803	42,06
2001	46.583	6.509	13,97	4.423	1.582	35,76
2002	45.661	6.866	15,04	4.538	2.301	50,71
2003	48.356	7.082	14,65	4.351	2.122	48,77

Ano	Sul Baiano			Vale São-Franciscano		
	PIB		Participação Agronegócio no PIB (%)	PIB		Participação Agronegócio no PIB (%)
	(R\$ Milhões de 2005)			(R\$ Milhões de 2005)		
Total	Agronegócio	Total	Agronegócio	Total	Agronegócio	
2000	9.021	4.057	44,98	4.152	1.359	32,73
2001	9.429	4.577	48,54	3.589	1.383	38,53
2002	10.139	5.291	52,18	4.393	1.817	41,35
2003	9.851	5.998	60,89	4.078	1.743	42,74

Fonte: Dados da pesquisa

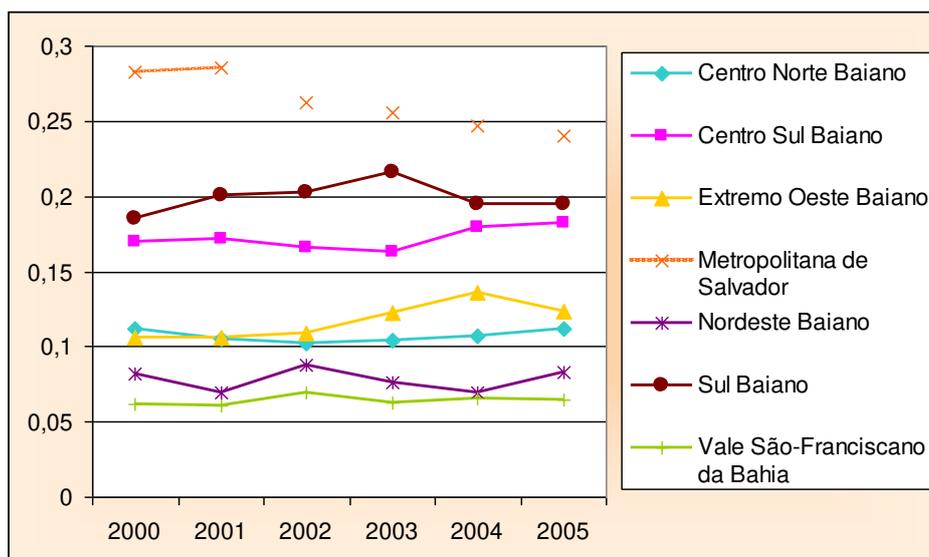
A figura 1 apresenta a trajetória da evolução da participação do PIB do agronegócio de cada mesorregião baiana com relação ao PIB do agronegócio total da Bahia.

Comparando-se o PIB do agronegócio de cada mesorregião com o PIB do agronegócio da Bahia, nota-se que a região Metropolitana de Salvador é a que apresenta a maior participação no total do agronegócio baiano, correspondendo a ela uma parcela entre 30% e 25%. Esse bom desempenho apresentou pequena queda em 2005, ficando abaixo de 25% (Figura 1).

O Sul Baiano também apresenta uma participação significativa (20% do PIB do agronegócio baiano), com um pico em 2003. O Centro Sul Baiano, por sua vez, mostrou participação mediana no total do agronegócio da Bahia (entre 15% e 20%).

O Extremo Oeste e o Centro Norte Baiano mostraram participação abaixo da média no total do agronegócio da Bahia, em torno de 10%, sendo que o Extremo Oeste apresentou um pico em sua participação em 2004.

O Nordeste e o Vale São Franciscano da Bahia, por sua vez, são as mesorregiões que apresentam menor participação no agronegócio do estado. Esta última com participação próxima de 5% apenas.



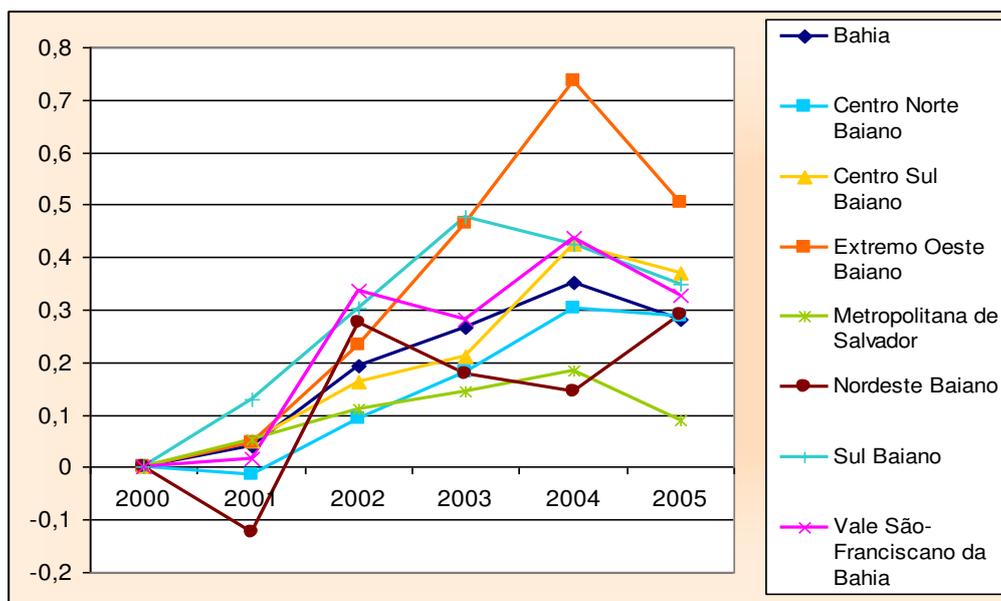
Fonte: Dados da pesquisa

Figura 1: Participação (%) do PIB do Agronegócio das Mesorregiões da Bahia com relação ao PIB do Agronegócio Total da Bahia, de 2000 a 2005

Por meio da figura 2 pode-se fazer uma comparação do crescimento acumulado do PIB do agronegócio entre as mesorregiões da Bahia.

A figura mostra que o Extremo Oeste Baiano foi a mesorregião que apresentou o maior crescimento acumulado desde 2003. Mesmo apresentando uma queda do crescimento de 2005, ainda continuou destacando-se, já que nesse período as outras mesorregiões também observaram uma queda em suas taxas de crescimento, com exceção do Nordeste Baiano que apresentou aumento da taxa de crescimento acumulado, de 2004 para 2005.

Uma região que também mereceu destaque neste período foi o Sul Baiano, com taxas de crescimento acumulado crescentes até 2003 e superiores às taxas de crescimento das outras mesorregiões (exceto Extremo Oeste).



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2: Crescimento Acumulado do PIB do Agronegócio da Bahia e de suas Mesorregiões, 2000 a 2005

3.2. Evolução do PIB dos Segmentos do Agronegócio da Bahia e de suas Mesorregiões

Como já exposto anteriormente, no presente trabalho, a estimativa do PIB do agronegócio total resulta da soma de quatro agregados: insumos, agropecuária, indústria e distribuição. O método empregado considera, portanto, além da agropecuária propriamente dita, as atividades que alimentam e são alimentadas pela produção rural, considerando a interdependência existente entre as atividades de produção. O objetivo desta seção é avaliar a importância e a contribuição de tais componentes para a formação do setor do agronegócio no estado da Bahia e em suas mesorregiões.

Os insumos apresentaram-se como o componente menos expressivo do agronegócio, tanto no estado como nas mesorregiões, permanecendo sua participação praticamente constante ao longo do período em análise. Na Bahia, sua participação ficou em torno de 6% no período de análise.

A contribuição do segmento agropecuário, por sua vez, é crescente e predominante na maioria das mesorregiões, o que sublinha a sua importância na composição do PIB total. No Centro Norte Baiano, por exemplo, a participação da agropecuária no PIB regional do agronegócio apresentou, no período analisado, uma trajetória ascendente, apesar de uma leve queda em 2005.

A indústria tem participação bastante variável, de forma que não é possível definir uma tendência global neste período. O que é possível inferir dos dados é que, como esperado, as mesorregiões mais fortes industrialmente apresentarão uma participação deste componente mais significativa na composição do PIB.

O setor de distribuição também pode ser analisado de forma a esboçar o grau de desenvolvimento do setor de serviços em cada mesorregião, de forma que aquelas nas quais o componente distribuição é mais significativo apresentam um maior desenvolvimento de tal setor. Ilustrativo é o caso da região Metropolitana de Salvador, em que quase 40% do PIB do agronegócio deve-se a esse segmento, por causa da própria concentração populacional, entre outros fatores.

Como mostram as tabelas a seguir, os segmentos diferem regionalmente quanto à participação no agronegócio, mas uma tendência pode ser identificada durante a análise dos

resultados: as parcelas mais expressivas correspondem aos segmentos da agropecuária e da distribuição, que representam uma maior parte do agronegócio total da Bahia e das mesorregiões. Na região Metropolitana de Salvador, porém, destaca-se mais intensamente o segmento da indústria, ali responsável por pouco mais da metade do valor do PIB do agronegócio. Contrastantemente, em algumas mesorregiões, como a do Vale São-Franciscano e Nordeste Baiano, as indústrias mostram-se pouco desenvolvidas, de modo que mais da metade de seu PIB do agronegócio é composto pelo segmento da agropecuária.

Tabela 2

PIB do Agronegócio da Bahia, dos seus Segmentos e Participações, 2000 a 2005 (R\$ Milhões de 2005)									
Ano	Agronegócio	Insumos		Agropecuária		Indústria		Distribuição	
	PIB	PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação
2000	21.885	1.338	6,11%	8.876	40,56%	5.499	25,13%	6.172	28,20%
2001	22.794	1.360	5,97%	8.825	38,72%	5.998	26,31%	6.611	29,00%
2002	26.127	1.638	6,27%	10.933	41,85%	6.262	23,97%	7.295	27,92%
2003	27.738	1.799	6,49%	12.087	43,58%	6.319	22,78%	7.533	27,16%
2004	29.611	1.917	6,47%	13.080	44,17%	6.668	22,52%	7.946	26,83%
2005	28.080	1.793	6,39%	12.404	44,17%	6.288	22,39%	7.594	27,04%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2.1

PIB do Agronegócio do Centro Norte Baiano, dos seus Segmentos e Participações, 2000 a 2005 (R\$ Milhões de 2005)									
Ano	Agronegócio	Insumos		Agropecuária		Indústria		Distribuição	
	PIB	PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação
2000	2.440	176	7,21%	1.170	47,95%	409	16,76%	684	28,03%
2001	2.408	183	7,60%	1.055	43,81%	455	18,90%	715	29,69%
2002	2.669	226	8,47%	1.193	44,70%	472	17,68%	779	29,19%
2003	2.885	240	8,32%	1.351	46,83%	478	16,57%	816	28,28%
2004	3.175	285	8,98%	1.546	48,69%	500	15,75%	845	26,61%
2005	3.139	270	8,60%	1.496	47,66%	506	16,12%	866	27,59%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2.2

PIB do Agronegócio do Centro Sul Baiano, dos seus Segmentos e Participações, 2000 a 2005 (R\$ Milhões de 2005)									
Ano	Agronegócio	Insumos		Agropecuária		Indústria		Distribuição	
	PIB	PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação
2000	3.726	265	7,11%	1.776	47,67%	583	15,65%	1.102	29,58%
2001	3.910	266	6,80%	1.809	46,27%	638	16,32%	1.197	30,61%
2002	4.327	301	6,96%	2.140	49,46%	653	15,09%	1.233	28,50%
2003	4.519	312	6,90%	2.255	49,90%	650	14,38%	1.302	28,81%
2004	5.304	358	6,75%	2.850	53,73%	672	12,67%	1.425	26,87%
2005	5.109	344	6,73%	2.636	51,60%	700	13,70%	1.430	27,99%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2.3

PIB do Agronegócio do Extremo Oeste Baiano, dos seus Segmentos e Participações, 2000 a 2005 (R\$ Milhões de 2005)									
Ano	Agronegócio PIB	Insumos		Agropecuária		Indústria		Distribuição	
		PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação
2000	2.315	244	10,54%	1.252	54,08%	275	11,88%	544	23,50%
2001	2.427	260	10,71%	1.289	53,11%	307	12,65%	571	23,53%
2002	2.857	314	10,99%	1.530	53,55%	338	11,83%	675	23,63%
2003	3.390	358	10,56%	1.897	55,96%	352	10,38%	783	23,10%
2004	4.016	415	10,33%	2.305	57,40%	375	9,34%	922	22,96%
2005	3.479	319	9,17%	1.975	56,77%	369	10,61%	816	23,46%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2.4

PIB do Agronegócio da Metropolitana de Salvador, dos seus Segmentos e Participações, 2000 a 2005 (R\$ Milhões de 2005)									
Ano	Agronegócio PIB	Insumos		Agropecuária		Indústria		Distribuição	
		PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação
2000	6.186	61	0,99%	460	7,44%	3.298	53,31%	2.366	38,25%
2001	6.509	58	0,89%	419	6,44%	3.537	54,34%	2.495	38,33%
2002	6.866	68	0,99%	486	7,08%	3.625	52,80%	2.686	39,12%
2003	7.082	101	1,43%	720	10,17%	3.607	50,93%	2.655	37,49%
2004	7.318	89	1,22%	628	8,58%	3.849	52,60%	2.752	37,61%
2005	6.744	85	1,26%	576	8,54%	3.539	52,48%	2.543	37,71%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2.5

PIB do Agronegócio do Nordeste Baiano, dos seus Segmentos e Participações, 2000 a 2005 (R\$ Milhões de 2005)									
Ano	Agronegócio PIB	Insumos		Agropecuária		Indústria		Distribuição	
		PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação
2000	1.803	178	9,87%	1.233	68,39%	95	5,27%	298	16,53%
2001	1.582	150	9,48%	1.021	64,54%	110	6,95%	301	19,03%
2002	2.301	212	9,21%	1.604	69,71%	111	4,82%	375	16,30%
2003	2.122	214	10,08%	1.434	67,58%	112	5,28%	362	17,06%
2004	2.063	201	9,74%	1.376	66,70%	125	6,06%	361	17,50%
2005	2.330	225	9,66%	1.576	67,64%	125	5,36%	405	17,38%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2.6

PIB do Agronegócio do Sul Baiano, dos seus Segmentos e Participações, 2000 a 2005 (R\$ Milhões de 2005)									
Ano	Agronegócio PIB	Insumos		Agropecuária		Indústria		Distribuição	
		PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação
2000	4.057	289	7,12%	2.087	51,44%	760	18,73%	921	22,70%
2001	4.577	318	6,95%	2.332	50,95%	867	18,94%	1.059	23,14%
2002	5.291	345	6,52%	2.752	52,01%	970	18,33%	1.225	23,15%
2003	5.998	416	6,94%	3.262	54,38%	1.026	17,11%	1.294	21,57%
2004	5.780	392	6,78%	3.052	52,80%	1.045	18,08%	1.291	22,34%
2005	5.474	382	6,98%	2.941	53,73%	948	17,32%	1.203	21,98%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2.7

PIB do Agronegócio do Vale São-Franciscano, dos seus Segmentos e Participações, 2000 a 2005 (R\$ Milhões de 2005)									
Ano	Agronegócio PIB	Insumos		Agropecuária		Indústria		Distribuição	
		PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação	PIB	Participação
2000	1.359	126	9,27%	898	66,08%	78	5,74%	257	18,91%
2001	1.383	124	8,97%	900	65,08%	85	6,15%	273	19,74%
2002	1.817	172	9,47%	1.229	67,64%	94	5,17%	322	17,72%
2003	1.743	159	9,12%	1.168	67,01%	94	5,39%	322	18,47%
2004	1.954	177	9,06%	1.324	67,76%	102	5,22%	351	17,96%
2005	1.805	169	9,36%	1.204	66,70%	100	5,54%	332	18,39%

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se avaliar que o estudo desses segmentos, com a identificação dos componentes de maior peso para uma dada mesorregião, constitui um forte indicador da estruturação da economia que circunda o agronegócio no estado da Bahia. Trata-se de uma informação significativa para o planejamento de ações públicas e privadas que procurem explorar as potencialidades regionais.

3.3. Evolução do PIB dos Sub-Complexos do Agronegócio da Bahia e de suas Mesorregiões

A fim de avaliar-se o agronegócio de forma mais aprofundada, sob uma perspectiva complementar, faz-se a análise do PIBs da lavoura e da pecuária, os quais compõem o PIB do agronegócio total.

Ao longo do período em questão, observam-se pequenas variações de ano para ano nas participações da Lavoura e da Pecuária no PIB do agronegócio de cada mesorregião. Essas variações decorrem, possivelmente, de quebras de safras, expansões de fronteiras e novas culturas, além de variações nos preços recebidos pelos produtores de bens compreendidos na Lavoura ou na Pecuária.

Apesar dessas variações, porém, pode-se notar uma tendência do PIB do agronegócio ser predominantemente obtido por meio das atividades da lavoura. A mesorregião relativamente mais dedicada à Lavoura é o Extremo Oeste Baiano, área de fronteira agrícola de soja e algodão, onde a participação desse sub-complexo no PIB do agronegócio fica em torno de 95%. Já as áreas centrais da Bahia são relativamente mais dedicadas às atividades pecuárias, como é o caso do Nordeste, Centro Norte e Centro Sul Baiano. (Tabela 3)

Tabela 3

PIB da Lavoura e da Pecuária e suas participações no PIB do Agronegócio, Bahia e suas Mesorregiões, 2000 a 2005 (%)								
Ano	Bahia				Centro Norte Baiano			
	Lavoura		Pecuária		Lavoura		Pecuária	
	PIB	Participação Lavoura no Agronegócio	PIB	Participação Pecuária no Agronegócio	PIB	Participação Lavoura no Agronegócio	PIB	Participação Pecuária no Agronegócio
2000	15.858	72,46%	6.027	27,54%	1.450	59,43%	990	40,57%
2001	15.996	70,18%	6.798	29,82%	1.229	51,04%	1.179	48,96%
2002	18.676	71,48%	7.451	28,52%	1.293	48,45%	1.376	51,55%
2003	20.353	73,38%	7.385	26,62%	1.491	51,68%	1.394	48,32%
2004	22.206	74,99%	7.405	25,01%	1.781	56,09%	1.394	43,91%
2005	20.632	73,48%	7.448	26,52%	1.701	54,19%	1.438	45,81%

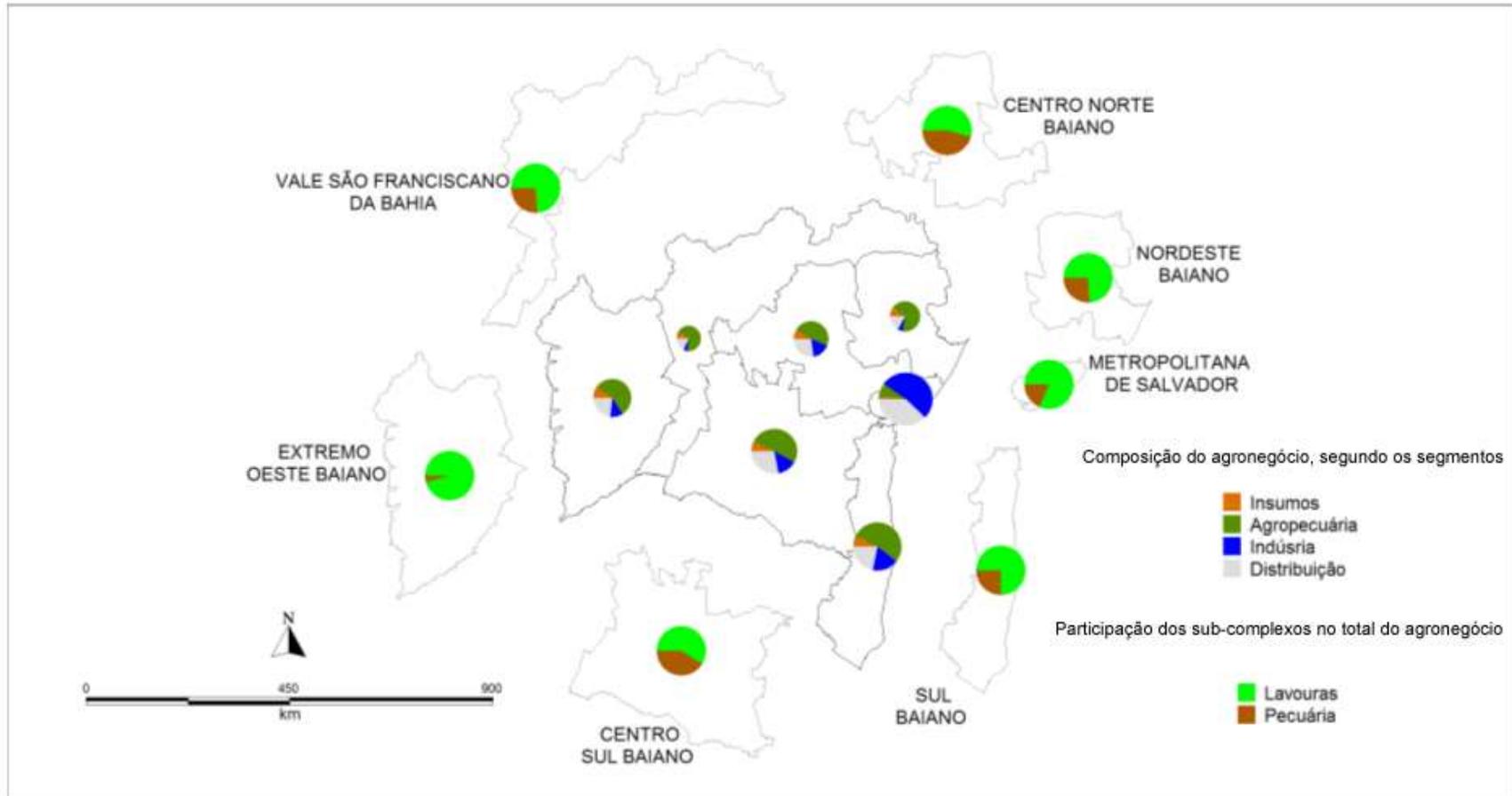
(Cont.)

Ano	Centro Sul Baiano				Extremo Oeste Baiano			
	Lavoura		Pecuária		Lavoura		Pecuária	
	PIB	Participação Lavoura no Agronegócio	PIB	Participação Pecuária no Agronegócio	PIB	Participação Lavoura no Agronegócio	PIB	Participação Pecuária no Agronegócio
2000	1.998	53,62%	1.728	46,38%	2.202	95,12%	113	4,88%
2001	1.957	50,06%	1.952	49,94%	2.301	94,81%	126	5,19%
2002	2.355	54,43%	1.972	45,57%	2.720	95,20%	137	4,80%
2003	2.478	54,84%	2.041	45,16%	3.247	95,81%	142	4,19%
2004	3.208	60,48%	2.096	39,52%	3.872	96,41%	144	3,59%
2005	3.002	58,76%	2.107	41,24%	3.321	95,46%	158	4,54%
Ano	Metropolitana de Salvador				Nordeste Baiano			
	Lavoura		Pecuária		Lavoura		Pecuária	
	PIB	Participação Lavoura no Agronegócio	PIB	Participação Pecuária no Agronegócio	PIB	Participação Lavoura no Agronegócio	PIB	Participação Pecuária no Agronegócio
2000	5.063	81,85%	1.123	18,15%	1.297	71,94%	506	28,06%
2001	5.317	81,69%	1.192	18,31%	1.021	64,58%	560	35,42%
2002	5.383	78,40%	1.483	21,60%	1.764	76,66%	537	23,34%
2003	5.766	81,42%	1.316	18,58%	1.574	74,18%	548	25,82%
2004	6.021	82,29%	1.296	17,71%	1.483	71,85%	581	28,15%
2005	5.471	81,12%	1.273	18,88%	1.720	73,82%	610	26,18%
Ano	Sul Baiano				Vale São-Franciscano			
	Lavoura		Pecuária		Lavoura		Pecuária	
	PIB	Participação Lavoura no Agronegócio	PIB	Participação Pecuária no Agronegócio	PIB	Participação Lavoura no Agronegócio	PIB	Participação Pecuária no Agronegócio
2000	2.896	71,38%	1.161	28,62%	952	70,10%	406	29,90%
2001	3.248	70,96%	1.329	29,04%	923	66,74%	460	33,26%
2002	3.813	72,07%	1.478	27,93%	1.349	74,28%	467	25,72%
2003	4.507	75,14%	1.491	24,86%	1.291	74,07%	452	25,93%
2004	4.327	74,86%	1.453	25,14%	1.514	77,44%	441	22,56%
2005	4.083	74,59%	1.391	25,41%	1.334	73,82%	471	26,18%

Fonte: Dados da pesquisa

O mapa 1 sintetiza os resultados acima obtidos, ilustrando a composição do agronegócio das mesorregiões baianas segundo seus segmentos e sub-complexos.

Mapa 1
Composição do agronegócio segundo seus segmentos e sub-complexos.



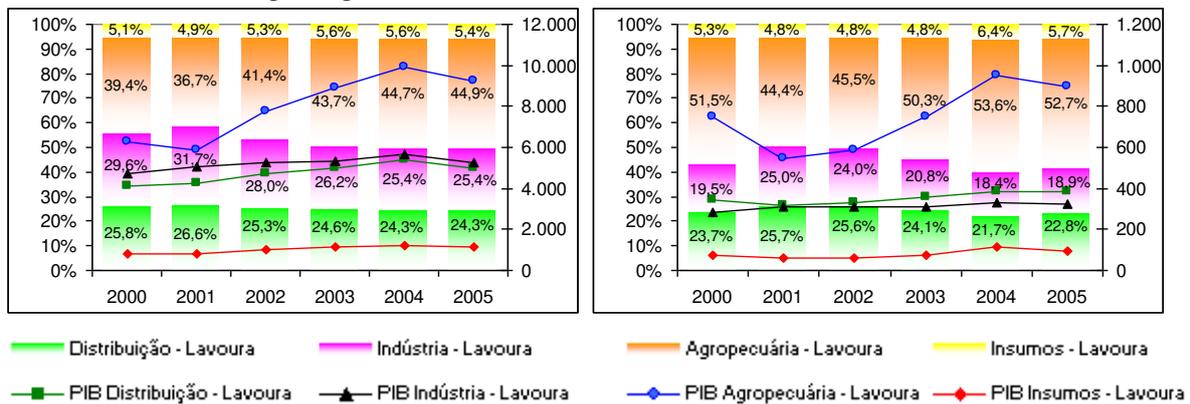
Fonte: Dados da pesquisa

3.3.1. PIB da Lavoura e seus Segmentos

As participações dos segmentos dos insumos, da agropecuária, da indústria e da distribuição do agronegócio da Lavoura apresentaram pequenas variações ao longo do período analisado.

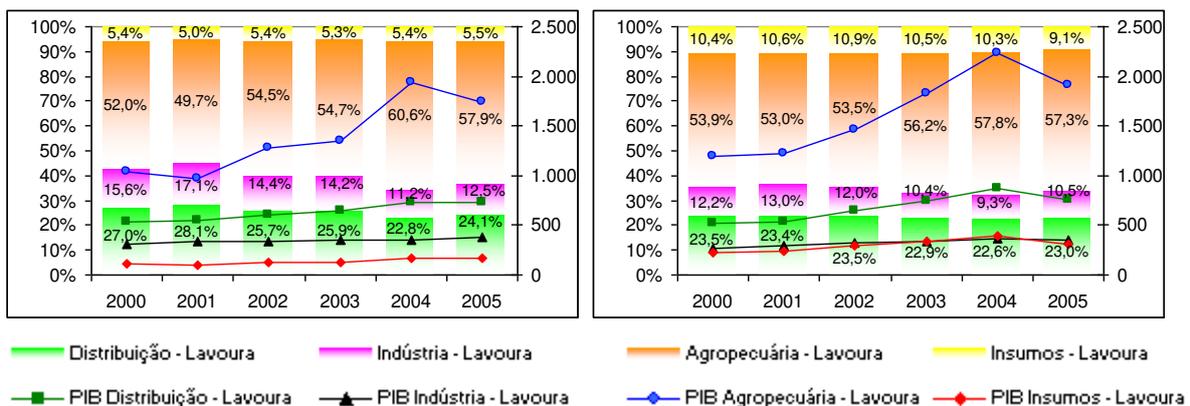
A agropecuária é o segmento que tradicionalmente representa a maior parcela do PIB do complexo da lavoura. As mesorregiões que mais concentram seu PIB do agronegócio neste segmento são o Nordeste Baiano e o Vale São Franciscano, onde a participação da agropecuária fica em torno de 60% e 70%. A exceção é apresentada pela mesorregião Metropolitana de Salvador, onde a agropecuária não é majoritária. Nesta região, a indústria é predominante, representando mais da metade do PIB da Lavoura, com sua participação variando entre 56,6% e 60,6%.

Depois da agropecuária, o segmento mais importante em termos de participação no PIB da lavoura é o setor de distribuição, como se pode observar em todas as mesorregiões, exceto no Sul Baiano. Nessa mesorregião, no sub-complexo da lavoura, o PIB proveniente da indústria é ligeiramente maior que o PIB do segmento da distribuição. Nas demais mesorregiões, os segmentos dos insumos e da indústria são os que representam parcelas menores no PIB do agronegócio da Lavoura.



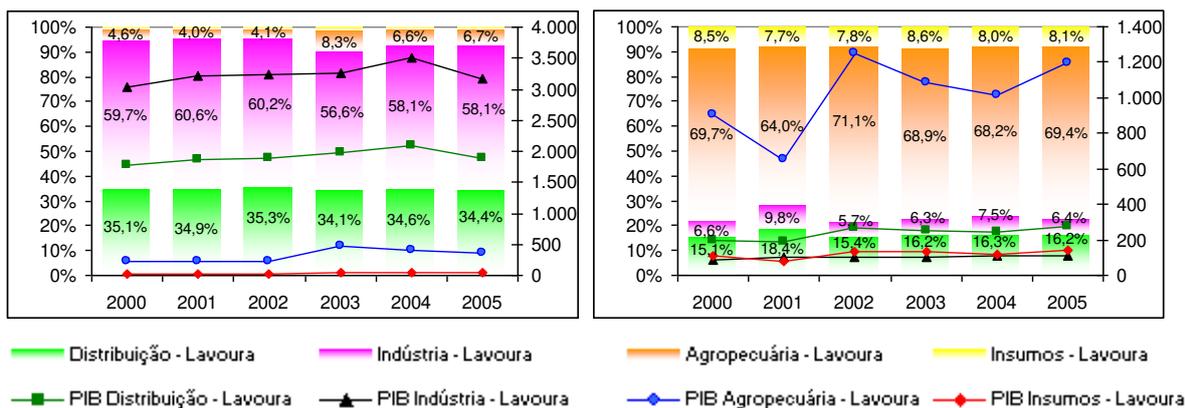
Fonte: Dados da pesquisa

Figura 3: PIB dos Segmentos do Agronegócio da Lavoura e Participações (%) da Bahia (esquerda) e do Centro Norte Baiano (direita), 2000 a 2005



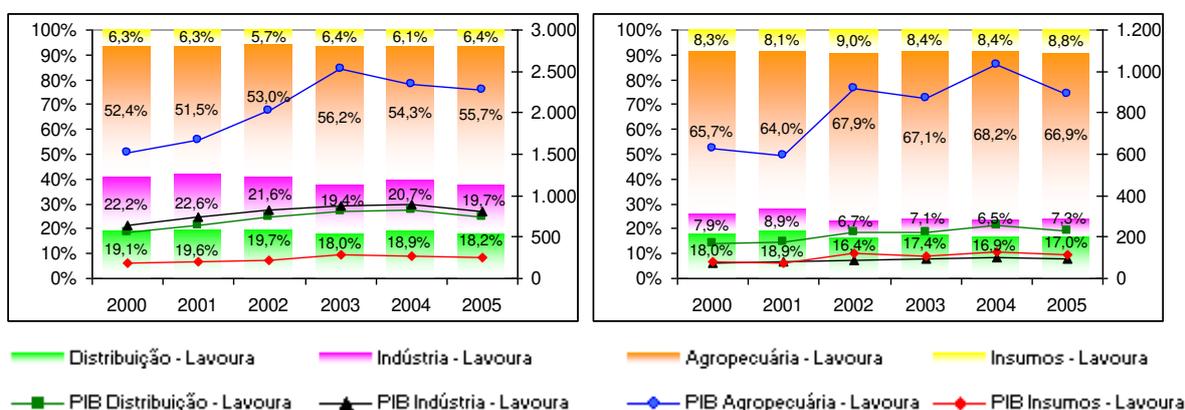
Fonte: Dados da pesquisa

Figura 4: PIB dos Segmentos do Agronegócio da Lavoura e Participações (%) do Centro Sul Baiano (esquerda) e do Extremo Oeste Baiano (direita), 2000 a 2005



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 5: PIB dos Segmentos do Agronegócio da Lavoura e Participações (%) da Metropolitana de Salvador (esquerda) e do Nordeste Baiano (direita), 2000 a 2005



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 6: PIB dos Segmentos do Agronegócio da Lavoura e Participações (%) do Sul Baiano (esquerda) e do Vale São Franciscano (direita), 2000 a 2005

3.3.2. PIB da Pecuária e seus Segmentos

Tal como no caso da composição do complexo da lavoura, as participações dos segmentos do complexo da pecuária apresentam pequenas alterações de ano para ano. Por outro lado, as participações dos segmentos no complexo variam substancialmente entre as mesorregiões.

Semelhantemente ao que ocorre com relação ao complexo da lavoura, no complexo da pecuária o segmento da agropecuária é predominante em todas as mesorregiões, exceto na Metropolitana de Salvador. Nessa mesorregião, diferentemente do que ocorre no complexo da lavoura, em que a indústria é majoritária, o segmento da distribuição é o mais relevante para a formação do PIB da pecuária, variando sua participação entre 51,8% e 53,6%.

O segmento da distribuição é de grande importância no PIB do sub-complexo da pecuária em quase todas as mesorregiões, com uma participação mínima de 20%. Já o segmento da indústria apresenta participação quase insignificante em mesorregiões como o Nordeste Baiano e Vale São Franciscano. Nesta última, o PIB do segmento da indústria não chega a constituir 1% do PIB do sub-complexo da pecuária.

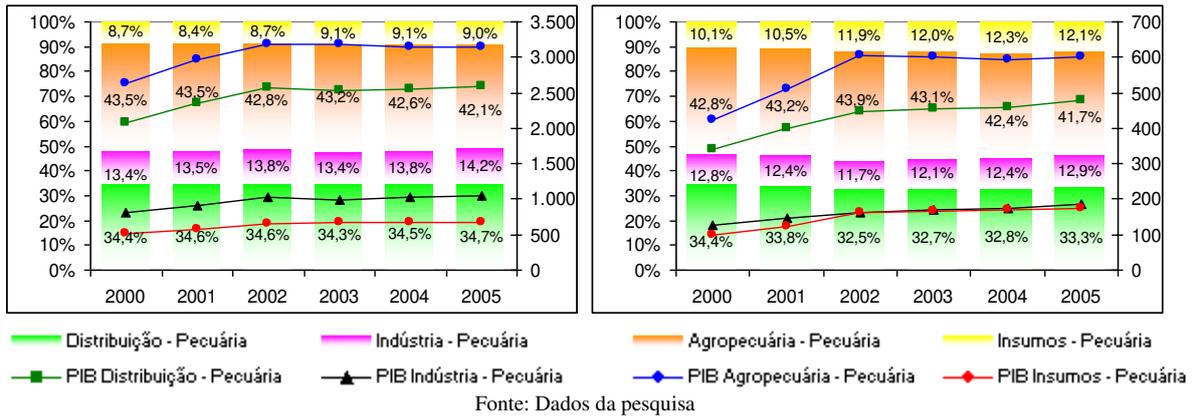


Figura 7: PIB dos Segmentos do Agronegócio da Pecuária e Participações (%) da Bahia (esquerda) e do Centro Norte Baiano (direita), 2000 a 2005

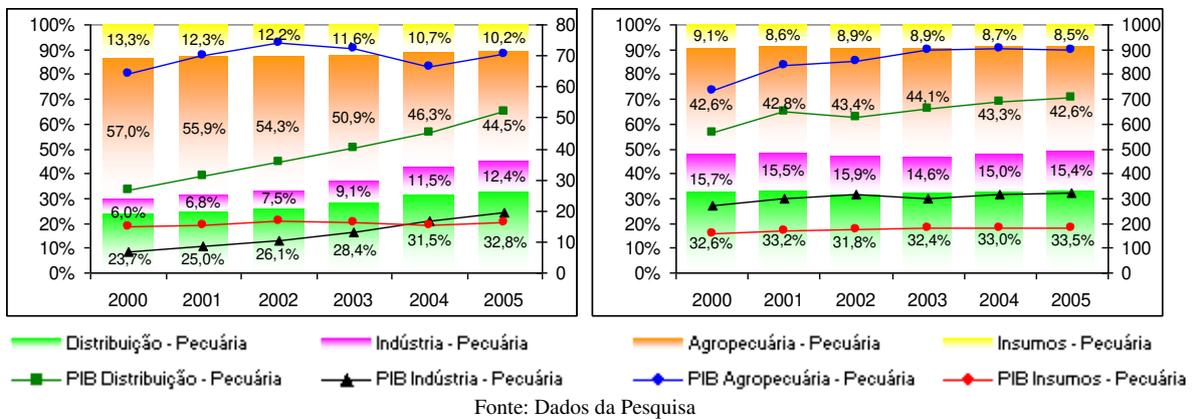


Figura 8: PIB dos Segmentos do Agronegócio da Pecuária e Participações (%) do Centro Sul Baiano (esquerda) e do Extremo Oeste Baiano (direita), 2000 a 2005

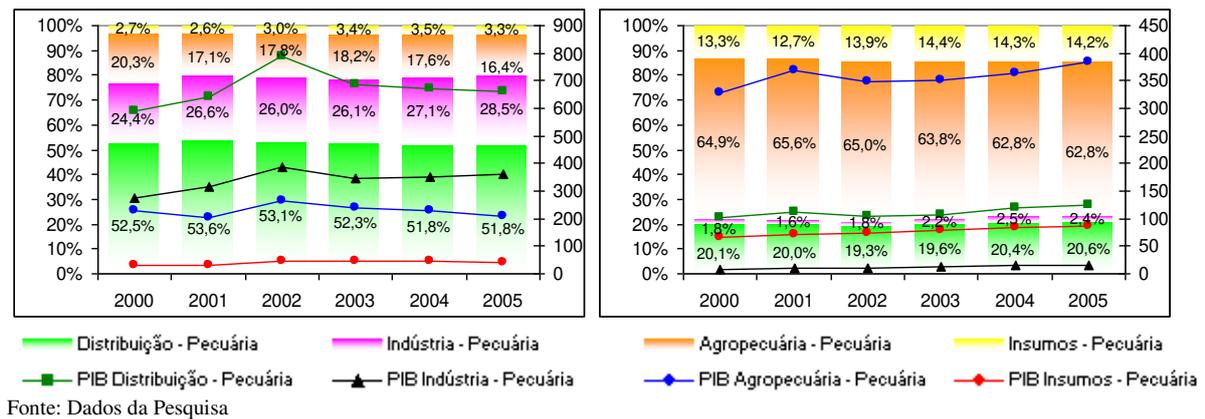


Figura 9: PIB dos Segmentos do Agronegócio da Pecuária e Participações (%) da Metropolitana de Salvador (esquerda) e do Nordeste Baiano (direita), 2000 a 2005

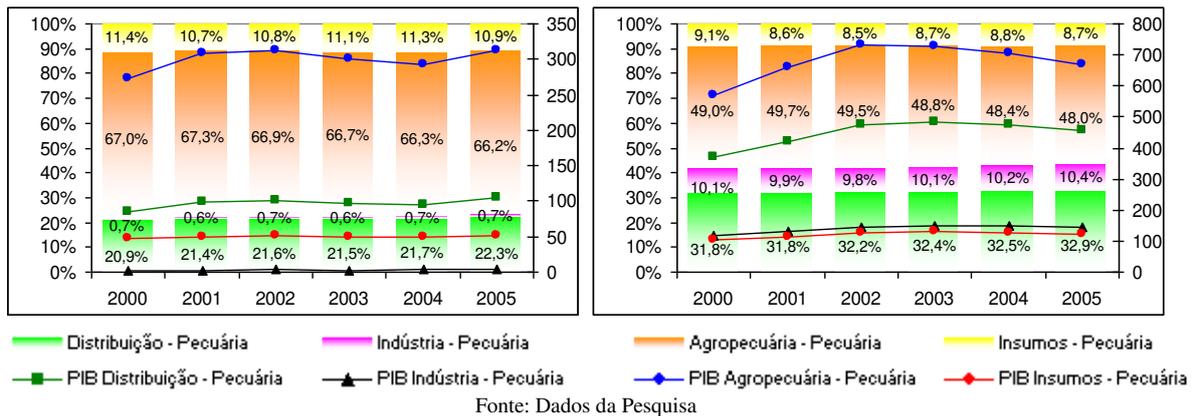


Figura 10: PIB dos Segmentos do Agronegócio da Pecuária e Participações (%) do Sul Baiano (esquerda) e do Vale São Franciscano (direita), 2000 a 2005

4. CONCLUSÃO

Pode-se concluir, do que foi exposto anteriormente, que o agronegócio adquiriu importância crescente no PIB total da Bahia e de suas mesorregiões, exceto Nordeste Baiano e Metropolitana de Salvador, entre os anos de 2000 e 2003, período em que foi possível tal análise. Demonstrando a grande importância desse conjunto de atividades econômicas para o estado, a participação do agronegócio no PIB total de cada mesorregião foi de no mínimo 40% em 2003. Somente na mesorregião Metropolitana de Salvador o agronegócio corresponde a uma pequena fração do PIB, pouco menor do que 15%, devido ao alto grau de diversificação dos setores de sua economia.

Entretanto, ainda que o PIB do agronegócio represente uma pequena parcela do PIB total da mesorregião Metropolitana de Salvador, essa região mostrou-se a mais importante para o agronegócio do estado da Bahia. O PIB do seu agronegócio correspondeu a cerca de 25% do correspondente PIB baiano em 2005, mesmo após a queda da sua importância no período analisado.

Com relação ao crescimento acumulado do agronegócio, constatou-se que em todas as mesorregiões, exceto o Nordeste Baiano, houve queda do crescimento do ano de 2004 para 2005. Nesses anos, apontou-se que diversos fatores contribuíram para a depreciação do desempenho do agronegócio brasileiro, em geral. A conjuntura macroeconômica – principalmente no tocante ao câmbio, com a baixa cotação do dólar – comprometeu a balança de exportação, um dos fatores de impulso para o desenvolvimento do agronegócio. Como consequência verificou-se a queda na rentabilidade e no investimento. Além disso, algumas culturas, como a soja, ainda enfrentaram contratempos específicos, comprometendo o desempenho do agronegócio baiano.

No tocante aos segmentos do agronegócio, verifica-se que o setor da agropecuária é de grande importância para o complexo do agronegócio da Bahia e das mesorregiões. Como exceção tem-se a Região Metropolitana de Salvador, onde o setor da indústria contribui majoritariamente para a formação de seu PIB do agronegócio, representando, em 2005, 54% de tal valor.

Quanto aos sub-complexos, constatou-se que a lavoura e a pecuária contribuem de forma diversa para a formação do PIB em cada mesorregião analisada. Porém, a lavoura se destaca como o sub-complexo predominante na constituição do agronegócio do estado. No Extremo Oeste Baiano, as lavouras chegaram a representar 95% do PIB do agronegócio em 2004, devido às importantes plantações de soja e algodão.⁵ A participação do sub-

⁵ Segundo o estudo desenvolvido pela parceria SEAGRI/FIPE.

complexo da pecuária manteve-se inferior ao da lavoura e de certa forma constante ao longo do período em análise.

Por fim, vale destacar o potencial de crescimento e agregação de valor ainda existente no agronegócio baiano. No estado, as participações da agropecuária e do agronegócio no PIB em 2003 foram, de 14,28% e 32,78%, respectivamente, o que gera um efeito multiplicador de 2,29 vezes o tamanho da agropecuária baiana.

O valor do multiplicador revela as grandes diferenças existentes entre as mesorregiões baianas. Assim, tem-se que a Região Metropolitana de Salvador apresenta o maior multiplicador. Nessa região, o efeito multiplicador é de 9,89 vezes o tamanho da agropecuária regional, o que indica a concentração da formação do valor de seu PIB do agronegócio na indústria, a qual agrega mais valor do que os demais segmentos.

Por outro lado, no Nordeste Baiano e Vale São Franciscano, os multiplicadores apresentam as menores intensidades. Os efeitos são de apenas 1,48 e 1,49, respectivamente. Essa baixa intensidade do efeito multiplicador deve-se ao fato de que os segmentos ligados à agropecuária – menores agregadores de valor adicionado – têm maior participação no PIB do agronegócio dessas mesorregiões.

Dessa forma, percebem-se as potencialidades futuras de cada mesorregião quanto ao maior crescimento do agronegócio. Uma alternativa seria internalizar o efeito multiplicador de cada mesorregião, por meio da intensificação das atividades maiores agregadoras de valor adicionado.

Portanto, a partir do estudo mais detalhado do agronegócio das mesorregiões da Bahia é possível constatar a diversidade regional do Estado da Bahia, uma vez que há grandes diferenças nos valores adicionados ao PIB. Assim, tem-se um instrumento de decisão de políticas públicas e privadas, que visam o desenvolvimento econômico das mesorregiões baianas.

5. BIBLIOGRAFIA

- Bahia. Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária. PIB do Agronegócio Baiano 2000 a 2005. Salvador: SEAGRI, 2006. 64p. il. (Série Estudos Agrícolas, 6).
- Furtuoso, M.C.O. e J.J.M. Guilhoto (2003). Estimativa e Mensuração do Produto Interno Bruto do Agronegócio da Economia Brasileira, 1994 a 2000. Revista Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Vol 41, N. 4, Nov./Dez., pp. 803-827.
- Guilhoto, J.J.M. e U.A. Sesso Filho (2005). Estimação da Matriz Insumo-Produto a partir de Dados Preliminares das Contas Nacionais. Economia Aplicada.
- Silva, M. V. de S. e, e Nonnenberg, M. (2006). A Participação do Agronegócio no PIB Brasileiro: controvérsias conceituais e propostas metodológicas. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Rio de Janeiro.